

Mediação de Conflitos e Família: Uma Visão Psicossocial da Intervenção no Judiciário

Ana Cristina Brito Arcoverde (Org.)
Adriana Lenira Fornari de Souza et alii.
Editora Universitária da UFPE, 2002. 229p.

O trabalho é produto coletivo e fruto das monografias de conclusão do pioneiro I Curso de Especialização em Intervenção Psicossocial à Família no Judiciário, promovido, de 1999 a 2000, pela Universidade Federal de Pernambuco em Convênio com o Tribunal de Justiça de Pernambuco.

O sonho realizado foi o de especializar assistentes sociais, psicólogos, bacharéis em direito, pedagogos, etc. em psicologia judiciária, melhorar o desempenho profissional e a prestação judiciária. A qualidade realçada nos pareceres de especialistas que examinaram os trabalhos muito contribuíram para a decisão de organizar os textos nessa publicação em três partes e/ou temáticas, aglutinando seis trabalhos em cada uma delas. Em torno da temática família, justiça e prática institucional, discute-se os processos de socialização da família e fora dela, as formas de garantia de direitos às vítimas, pela justiça, sob o enfoque jurídico-social, a relação entre objetivos e prática profissional institucional, bem como os desafios que os psicólogos e assistentes sociais, dentre outros profissionais, envolvidos nas conciliações das varas de família da justiça em Pernambuco enfrentam para garantir seu espaço e identidade profissionais, no âmbito do judiciário. O reforço à participação da família no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, defendida pelos profissionais, desponta e sela a necessidade de uma intervenção sócio-educativa apoiada no diálogo, competência técnica e conhecimento da instituição na qual trabalham os profissionais, como estratégia para oportunizar a construção de novas perspectivas de vida e inserção na sociabilidade humana.

A Temática II, família, trabalho e intervenção psicossocial, reúne mais seis trabalhos que discutem e desnudam aspectos cruciais do mundo doméstico: sobrevivência, formas e razões da desrazão do trabalho precoce, vivências e violências, exercício de funções materna e paterna nas famílias pernambucanas contemporâneas, entre outros, que desafiam e exigem novos caminhos na/da intervenção psicossocial.

A terceira e última parte, a criança e o adolescente: cidadania e reconstrução da identidade, agrupa trabalhos que tratam de processos internos, afetivos e subjetivos aos indivíduos e suas famílias que vivem uma cidadania de privações - da liberdade, da igualdade, da identidade, da família, dos direitos sociais específicos - causadas pela internação, baixa auto-estima, penas e sanções. O reforço, ao final, dá-se para as contribuições que os profissionais das ciências humanas e sociais aplicadas podem oferecer aos usuários de seus serviços e aos demais profissionais responsáveis - todos - por decisões que podem levar ao resgate dos direitos e da cidadania no processo de mediação psicossocial dos conflitos familiares.